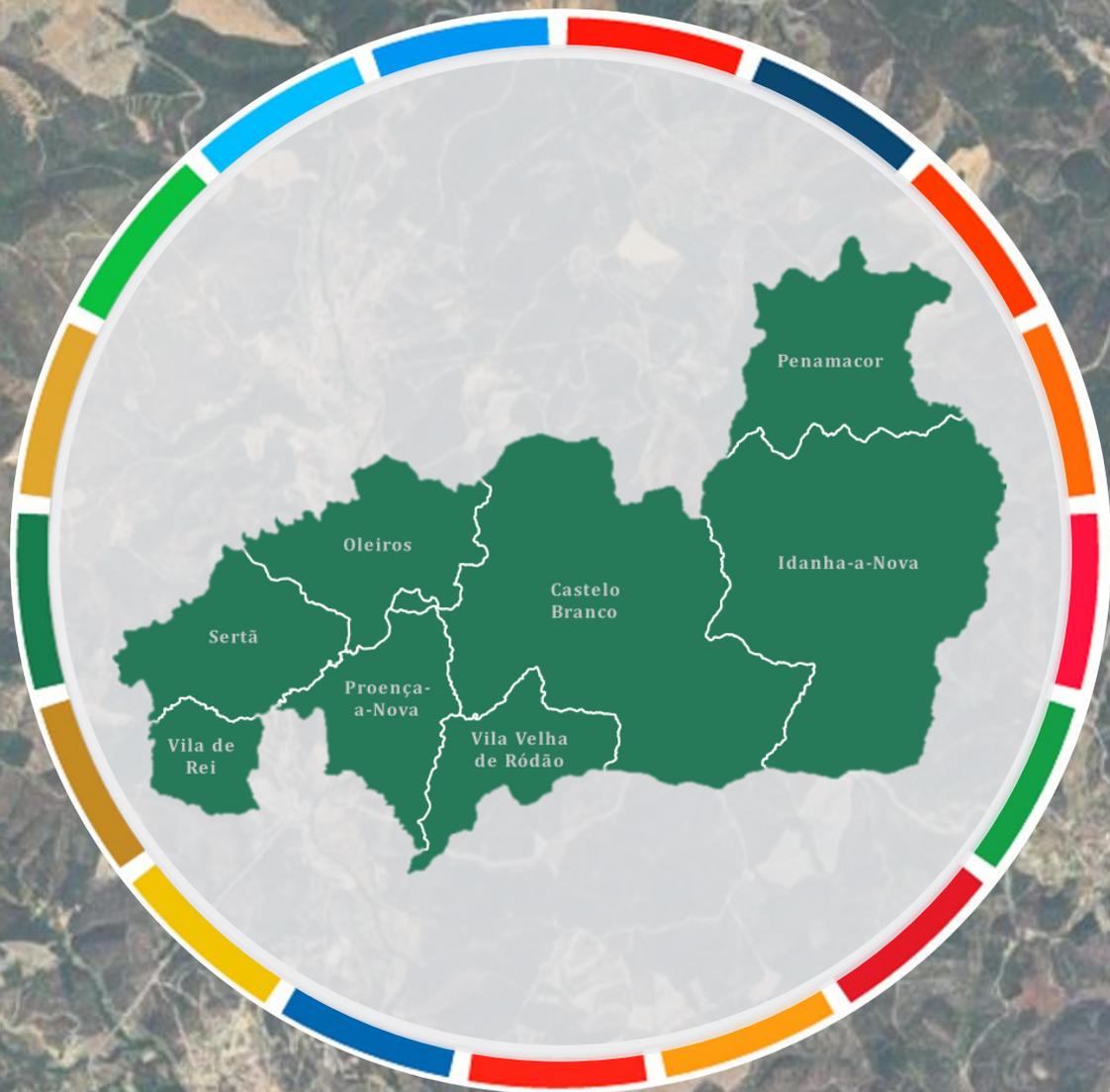


Sessão Prospetiva da Beira Baixa

Sumário Executivo



Introdução

Com o mote “*Pensar o Futuro, Agir no Presente em Contextos Transfronteiriços*”, as Sessões Prospetivas da **ODSlocal - Plataforma Municipal dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** têm como objetivo principal aumentar a capacidade de reflexão estratégica de acordo com um padrão de desenvolvimento sustentável e inovador, capaz de resgatar equilíbrios locais, estimulando sinergias e aptidões replicáveis noutros municípios e regiões com características semelhantes. Este ciclo de nove sessões (2024-2025) incide nas sub-regiões geográficas abrangidas pelo Programa PROMOVE, desenvolvido pela Fundação “la Caixa” em parceria com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

A Sessão Prospetiva da Beira Baixa

No dia 26 de julho de 2024, em Idanha-a-Nova, realizou-se a **Sessão Prospetiva da Beira Baixa**, no Centro Cultural Raiano de Idanha-a-Nova, com a colaboração da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB). A sessão decorreu no arranque da **XXIV Feira Raiana**, um evento internacional com o tema “*One Health, One Planet*” que incluiu o Encontro Mundial das Biorregiões.



A sessão contou com a participação de diversos atores do conjunto de municípios que integram a CIMBB. Para além de uma primeira parte expositiva, constituiu-se um fórum de discussão com quatro mesas de debate e reflexão, nas quais participaram diversos representantes e membros do poder político e executivo (nacional, regional, sub-regional e local), professores e responsáveis pelos agrupamentos de escolas, empresários e representantes de grupos empresariais e de fundações, e diversas organizações da sociedade civil (associações, ONG, IPSS).

A primeira parte (manhã) contou com três painéis:

O **Painel de Abertura**, com intervenções de *João Lobo* (presidente da CIMBB e da Câmara Municipal de Proença-a-Nova), *Armindo Jacinto* (presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova) e *João Ferrão* (coordenador da Plataforma ODSlocal e membro do CNADS – Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável).

O **‘Painel I - Desafios e Oportunidades na Beira Baixa’**, contou com duas apresentações, cuja abordagem conjunta destacou as dimensões sociais, ambientais e económicas da região: o diagnóstico **ODSlocal – as dinâmicas da Beira Baixa**, por *Luísa Schmidt* (ICS-ULisboa), e o **Plano de Ação da Beira Baixa 2030**, por *Sérgio Barroso* (CEDRU – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano).

O **‘Painel II - Pensar o Futuro, agir no Presente’**, dedicado a uma reflexão sobre as perspetivas futuras, caminhos e orientações estratégicas para a região contou com três especialistas convidados: *João Leitão* (Universidade da Beira Interior), *Miguel Freitas* (Universidade do Algarve) e *Sandra Manso* (Instituto Politécnico de Castelo Branco).

A segunda parte (tarde) compreendeu:

Um workshop participativo – **Fóruns de Discussão sobre a Beira Baixa** – onde os participantes e representantes das diversas entidades integraram diferentes mesas de debate e reflexão em função da sua área de atividade: a) agentes da Cultura, Educação e Formação; b) representantes dos setores da Agricultura, Veterinária e Sociedade; c) membros da Administração Local e Regional - I; d) técnicos da Administração Local -II. Num ambiente de diálogo, geraram-se novas ideias, apontando caminhos no âmbito da Agenda 2030 e fortalecendo a capacidade de resposta aos atuais e futuros desafios da sub-região.

Diagnóstico ODSlocal da Beira Baixa

A avaliação de desempenho dos municípios em relação aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) está dependente quer do conjunto de indicadores integrados na [Plataforma ODSlocal](#) associados a cada ODS, quer da medição da distância verificada entre os valores-base dos indicadores (de 2015) e os respetivos valores-meta estipulados para 2030. Estes valores são expressos em percentagem, indicando o progresso atual dos municípios perante o horizonte de 2030.

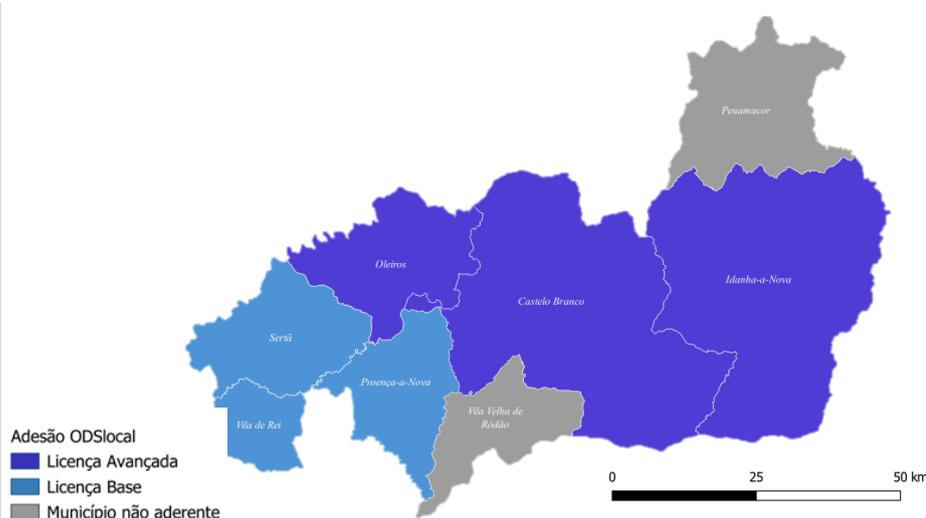
Figura 1 –
Desempenho médio dos municípios da Beira Baixa por ODS (1º semestre de 2024)



O desempenho médio dos municípios da sub-região da Beira Baixa é de 54,2% (primeiro semestre de 2024). Discriminando o respetivo desempenho por cada um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), salientam-se, com melhores resultados, o **ODS 4 – Educação de Qualidade** (85%), o **ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis** (81%), bem como os **ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis** (70%), **ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes** e ainda o **ODS 6 – Água Potável e Saneamento** (ambos com 67%). No extremo oposto, os ODS com pior desempenho são os **ODS 13 – Ação Climática** (26%), **ODS 14 – Proteger a Vida Marinha** (28%) e **ODS 2 – Erradicar a Fome** (36%).

No que diz respeito à adesão à Plataforma ODSlocal, entre os oito municípios que integram a sub-região da Beira Baixa, três enquadram-se na modalidade de licenciamento avançado e três municípios na licença base. Assim, apesar da totalidade dos municípios serem abrangidos pela análise de indicadores ODSlocal, metade dos municípios da Beira Baixa não usufruem dos serviços e ferramentas disponibilizados pela Plataforma.

Figura 2 –
Adesão à Plataforma ODSlocal na Beira Baixa



Para além da monitorização contínua de indicadores municipais para a Agenda 2030 em Portugal, que abrange a totalidade do território nacional, a Plataforma ODSlocal contempla ainda o registo georreferenciado de iniciativas que contribuem para a implementação da Agenda 2030: [Projetos locais](#) e [Boas Práticas Municipais](#).



Promotores: Câmaras Municipais

Mapeamento: Técnicos Municipais registados no Portal ODSlocal

Âmbito Geográfico: Localização específica ou abrangendo todo o município



Promotores: Entidades coletivas exceto municípios

Mapeamento: Formulário aberto, mediante cumprimento de requisitos

Âmbito Geográfico: Localização exata e georreferenciável

Figura 3 – Contributo das Boas Práticas municipais para os ODS na Beira Baixa (1º Semestre de 2024)



Avaliando o contributo das iniciativas mapeadas nos municípios da Beira Baixa para os ODS, verifica-se que o conjunto de **21 Boas Práticas Municipais** registadas impactavam positivamente sobretudo os **ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis**, **ODS 3 – Saúde de Qualidade** e **ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas**.

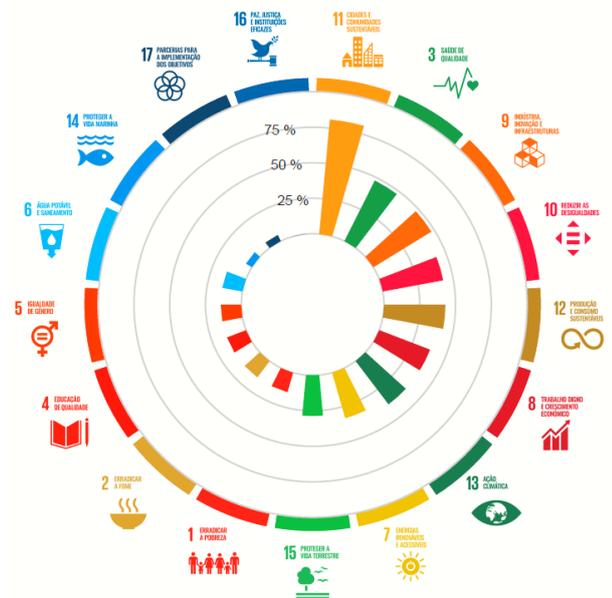


Figura 4 – Contributo dos Projetos locais para os ODS na Beira Baixa (1º Semestre de 2024)



Quanto aos **12 Projetos locais** registados, incidem sobretudo no **ODS 1 – Erradicar a Pobreza**, **ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos**, **ODS 4 – Educação de Qualidade**, **ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico** e **ODS 10 – Reduzir as Desigualdades**.



Painéis de Peritos

Para além do Diagnóstico ODSlocal apresentado nas páginas prévias, no **Painel I – Desafios e Oportunidades na Beira Baixa** interveio **Sérgio Barroso** (CEDRU – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano), apresentando o **Plano de Ação da Beira Baixa 2030**, um referencial para as políticas públicas sociais da CIMBB. O orador salientou que o reforço de atuação e articulação à escala intermunicipal e sub-regional é fundamental para ultrapassar o problema da escassez de massa crítica verificada nos municípios considerados isoladamente, sendo igualmente importante para a promoção e visibilidade territoriais. Entre os vários desafios fundamentais para a Beira Baixa identificou:



o desafio demográfico (perda e envelhecimento populacional); as alterações climáticas e riscos inerentes (particularmente os incêndios, a escassez hídrica e secas); o desafio das conectividades e as redes de comunicação (redes digitais – desigualdade de acesso entre territórios). Nesse sentido, apontou vários objetivos estratégicos, entre os quais a cooperação transfronteiriça; a valorização do capital natural e do potencial endógeno; o investimento na qualificação do capital humano (do presente e futuro) e combate ao insucesso e abandono escolares; a qualificação urbana; a melhoria da conectividade física e digital; o acesso aos serviços e a inclusão social.

Na reflexão conjunta promovida no **Painel II – Pensar o Futuro, agir no Presente** em prol de uma agenda mobilizadora para a sub-região da Beira Baixa, **Sandra Manso** (Instituto Politécnico de Castelo Branco) apresentou um sistema de indicadores de sustentabilidade da CIMBB baseado num processo colaborativo que envolveu os municípios da região. Referiu em particular a necessidade de captar empresas para a região e salientou a necessidade de, perante diferentes especificidades, os diferentes municípios



trabalharem mais em conjunto, ganhando com o efeito de sinergia colaborativa entre instituições e atores locais.

Para **João Leitão** (Universidade da Beira Interior), as regiões podem ser pensadas como sistemas regionais de inovação, procurando fixar e atrair capital humano e apostando num impacto ambiental positivo. Nesse sentido, defendeu operacionalizar o conceito de “distritos de inovação”, nos espaços urbanos e híbridos (urbano-rurais), criando um referencial com parceiros institucionais transfronteiriços, envolvendo universidades e politécnicos, associações setoriais e empresariais, entre outros atores. Nesse âmbito, foi salientada a importância da criação de uma plataforma institucional comum, capaz de acelerar a execução de fundos alinhados com uma estratégia transfronteiriça, tirando partido de uma maior articulação entre parceiros regionais transfronteiriços.

Miguel Freitas (Universidade do Algarve) salientou a necessidade de alterar os processos de planeamento e programação no sentido de um efetivo envolvimento dos atores locais na sua diversidade. No caso específico da agricultura, será cada vez mais importante ter uma ‘visão agroecossistémica’ na gestão de um património único e comum na sub-região da Beira baixa perspetivando um futuro mais sustentável.

Em suma, em todas as intervenções, assumiu particular relevância a **importância da cooperação entre os municípios da Beira Baixa, o que reforça o próprio papel aglutinador da CIM**, a relevância dos **valores culturais e naturais**, bem como a necessidade de criar uma **dinâmica participativa intergeracional**, mobilizando os atores sociais, culturais e económicos na sua diversidade para desenhar conjuntamente os caminhos do futuro.

Fóruns de Discussão

Numa reflexão conjunta sobre o presente e o futuro da Beira Baixa, os participantes, que representaram diversas entidades da sub-região, **identificaram problemas e procuraram definir caminhos para um desenvolvimento mais sustentável**, mobilizando as suas experiências e conhecimentos, bem como a informação exposta nos painéis de peritos.

Nesta troca de impressões aberta, os moderadores das mesas, mediante um guião temático pré-estabelecido mas flexível, convidaram depois os participantes a posicionarem-se em diagramas temáticos que resultam na representação gráfica do conjunto de respostas.

Com base nesses diagramas, apresentamos uma análise sintética dos resultados relativos a temas como o despovoamento, os impactos das alterações climáticas, a priorização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a análise SWOT da Beira Baixa.

Demografia e fatores de despovoamento

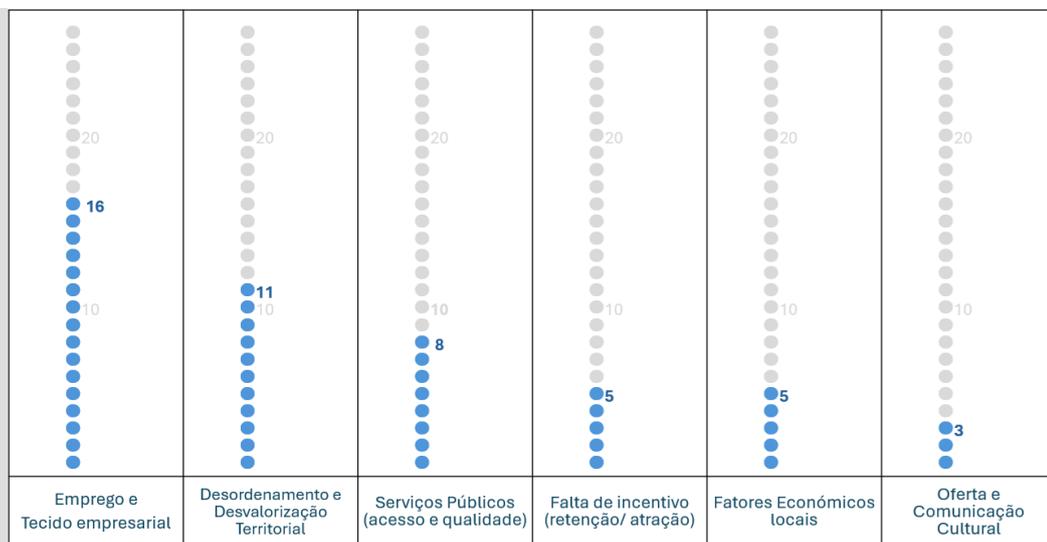
Na reflexão promovida sobre os principais fatores responsáveis pelo despovoamento da sub-região, os participantes identificaram seis, e votaram nos que consideram mais relevantes. A **falta de emprego e o fraco tecido empresarial** surge como o fator mais elencado nas quatro mesas de discussão, seguido “**desordenamento e da desvalorização do território**” e carências relativas ao “**acesso e qualidade dos serviços públicos**” disponíveis na região. Foram ainda mencionados, como fatores de despovoamento, a **falta de incentivos para a retenção e atração** populacional, **fatores económicos locais**, e lacunas na **oferta e comunicação cultural**.



Temas abordados nas mesas de debate e reflexão

- Demografia e fatores de despovoamento
- Impactos das alterações climáticas na sub-região
- Energias renováveis
- Áreas classificadas e/ou protegidas
- Comunicação e transição digital
- Cultura e património histórico
- Cooperação transfronteiriça com Espanha
- Principais forças e fraquezas, ameaças e oportunidades da Beira Baixa (SWOT)
- ODS adotados como prioritários

Figura 5 –
Os fatores mais importantes para o despovoamento da sub-região (total das 4 mesas)

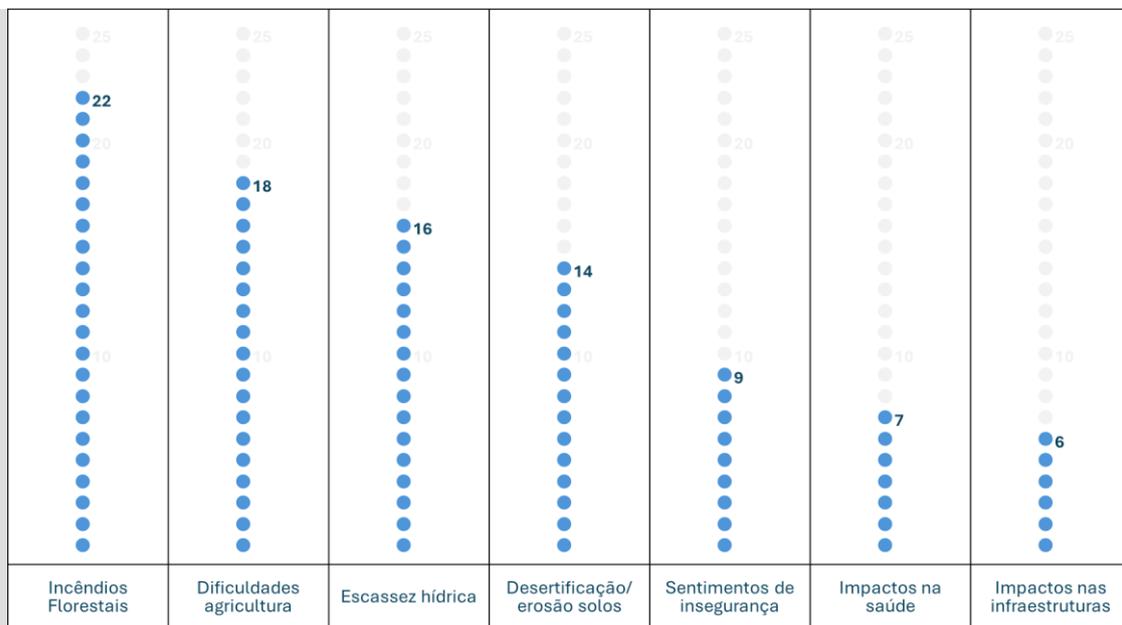


Elencados os principais fatores de despovoamento, como atrair e fixar residentes e jovens na região? As respostas mais consensuais destacam a **implementação de medidas de discriminação positiva**, que devem partir de políticas públicas nacionais de coesão territorial e cujos “*benefícios não podem ser só para os que vêm de fora para o Interior (como incentivo de atração) mas também incluir os que já cá estão, devendo ser transversal e não constituir uma desigualdade ou injustiça*”. Os participantes sublinharam ainda a importância de eliminar barreiras à conectividade do território, tanto na mobilidade, através da **abolição de portagens nas principais vias** da região e do **incremento da oferta de transportes públicos**, como na comunicação digital, através do **reforço das infraestruturas de telecomunicação** no território, para assegurar a cobertura de internet de qualidade em todas as localidades. Tais esforços são considerados importantes para reforçar o tecido social e empresarial e a “*a cultura, que pode ser um instrumento de alavanca destes territórios*”. Os participantes destacam ainda o reforço do papel da CIM para o desenvolvimento sustentável da Beira Baixa, mas que, para tal, “*é preciso alguma autonomia, deixando de estar excessivamente dependente de cada município que puxa as brasas à sua sardinha*”.

Impactos das Alterações Climáticas na Beira Baixa

Entre os principais impactos das alterações climáticas para esta região, os participantes destacaram a gravidade dos **incêndios florestais** e das **dificuldades na agricultura** que se interligam num imbricado complexo com o despovoamento anteriormente referido. Sucedem-se, ainda com grande expressão, os impactos da crescente **escassez hídrica** e suas repercussões na **desertificação e a erosão dos solos**. Neste contexto, os participantes discutiram a importância de medidas de adaptação e mitigação face às alterações climáticas.

Figura 6 –
Principais Impactos das
Alterações Climáticas
na sub-região
(total das 4 mesas)



Nesta matéria, os participantes identificaram pressões e lacunas que têm vindo a afetar as áreas protegidas e classificadas do território devido à falta de ação política, descontinuidade de fundos e precariedade dos serviços de proteção florestal, pois *“existem poucos vigilantes da natureza para a dimensão da área existente”*. Entre os atuais desafios, sublinharam que *“as áreas protegidas têm dentro delas propriedades privadas e apesar de serem regulamentadas, continuam a poder fazer tudo”*, inclusive práticas madeireiras insustentáveis e caça de espécies protegidas. Identificaram ainda os impactos paisagísticos e naturais da instalação de centrais solares para as quais foram *“desanexadas áreas de REN e de RAN em Diário da República”*.

No que diz respeito a medidas de adaptação às alterações climáticas, os participantes sugeriram apostar na **agricultura extensiva e em culturas adaptadas ao clima local**, bem como na **boa gestão florestal**. Para tal, identificam medidas como a *“valorização da biodiversidade – pagando/compensando o proprietário”*, a diversificação de produtos florestais e de produtos endógenos sazonais, assim como o reforço dos mecanismos de cadastro e licenciamento. Adicionalmente, propuseram a criação de um **plano estratégico para recuperar linhas de água e regenerar rios e ribeiras**, que será crucial para a resolução da contaminação de águas subterrâneas.

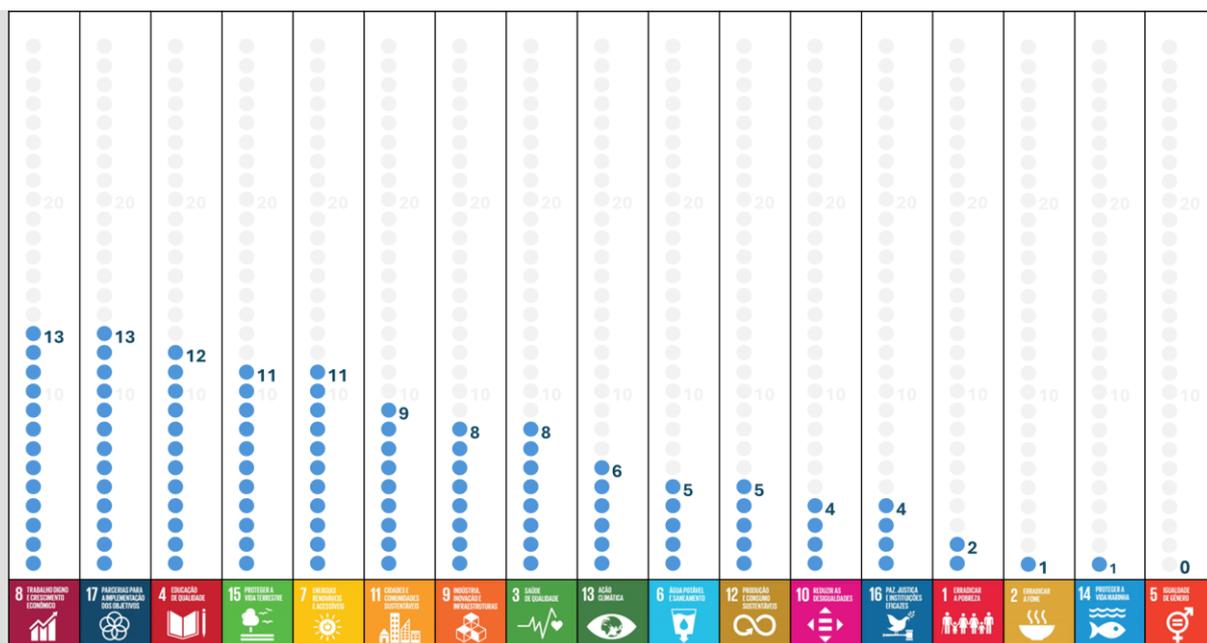
Os participantes sublinharam ainda que *“a produção de energia com base em fontes renováveis pode ser uma solução para a região e nestes territórios do interior”*, pelo que defenderam a **instalação solar descentralizada** e em proximidade do consumo, em telhados de zonas industriais e de edifícios, para o qual será necessário assegurar *“mais benefícios nas comunidades energéticas do que na produção industrial de renováveis”*. Perante a instalação de centrais solares de maior envergadura no território, sugeriram que a escolha de zonas seja direcionada de forma a que *“os painéis fotovoltaicos funcionariam no combate aos incêndios, como zonas de tampão”*.

Identificadas estas medidas, os participantes refletiram ainda sobre o que tem sido bem sucedido e deverá ser mantido e replicado no território, destacando que *“o Parque Natural do Tejo Internacional e a Reserva Natural da Serra da Malcata podem ser uma alavanca importante para o desenvolvimento”*. Neste âmbito, defenderam a continuação do projeto de cogestão das áreas protegidas e a criação de *“redes políticas de preservação do território”* que assegurem estruturas de apoio financeiro contínuos, integrados e direcionados para mitigar as alterações climáticas.

ODS Prioritários na Beira Baixa

Solicitou-se também aos participantes que elessem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) cuja ação considerassem prioritária para a Beira Baixa.

Figura 7 –
Os ODS prioritários
(total das 4 mesas)



Os cinco ODS eleitos como mais prioritários foram o **ODS 8** – *Trabalho Digno e Crescimento Económico*, o **ODS 17** – *Parcerias para os ODS*, o **ODS 4** – *Educação de Qualidade*, o **ODS 15** – *Proteger a Vida Terrestre* e o **ODS 7** – *Energias Renováveis e acessíveis*.

Entre os ODS menos priorizados, para além do **ODS 14** – *Proteção da Vida Marinha*, decerto justificado pelas características geográficas do território, encontramos o **ODS 1** – *Erradicar a Pobreza*, o **ODS 2** – *Erradicar a Fome* o que indicia que, na perspetiva dos participantes, estes dois problemas não se colocarão na sub-região.

Se compararmos estas escolhas com os resultados dos Indicadores de Referência da Plataforma ODSlocal apresentados no Diagnóstico ODSlocal da Beira Baixa, salientam-se algumas tendências dominantes.

Em primeira instância, podemos verificar que a insatisfação expressa no que diz respeito ao **ODS 8** – *Trabalho Digno e Crescimento Económico* espelha-se no Diagnóstico ODSlocal, que identifica um desempenho na ordem dos 48% face às metas de 2030. Tal padrão verifica-se também em relação ao **ODS 9** – *Indústria, Inovação e Infraestruturas*, cujo desempenho se situa a 42%. Destaca-se, assim, que as prioridades identificadas no tecido laboral são cosubstanciadas pela análise dos indicadores da Plataforma ODSlocal. Igualmente em concordância com o Diagnóstico ODSlocal, os participantes consideraram prioritário fortalecer o desempenho dos **ODS 15** – *Proteger a Vida Terrestre* (41%), e o **ODS 7** – *Energias Renováveis e Acessíveis* (40%) na sub-região da Beira Baixa.

Identificamos também concordância no sentido inverso, entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com menor priorização que destacam-se pelo seu desempenho positivo na Plataforma ODSlocal, nomeadamente o **ODS 12** – *Produção e Consumo Sustentáveis* (81%) e o **ODS 11** – *Cidades e Comunidades Sustentáveis* (70%). Este padrão conta com duas exceções: o **ODS 17** – *Parcerias para os ODS* (67%), que é o terceiro ODS mais priorizado pelos participantes, expressando assim o caráter crucial de promover mais parcerias locais; e o **ODS 4** – *Educação de Qualidade*, sendo o ODS que revela o melhor desempenho na Plataforma ODSlocal na Beira Baixa (85%), continua a ser uma dimensão que os agentes locais querem ainda ver reforçada.

Já o **ODS 13** – *Ação Climática* (26%), que registou níveis baixos de desempenho segundo a bateria de indicadores ODSlocal, não terá surtido apreensão entre os participantes.

Forças e Fraquezas, Ameaças e Oportunidades da Beira Baixa

Perspetivando caminhos futuros para a sub-região, realizou-se uma análise SWOT, tendo sido solicitado aos participantes que debatessem e elegessem os principais fatores de génese endógena (Forças e Fraquezas) e exógena (Oportunidades e Ameaças), tendo em vista o desenvolvimento sustentável na Beira Baixa.

	FORÇAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Figura 8 – Análise SWOT (total das 4 mesas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ RECURSOS NATURAIS E MARCAS TERRITORIAIS ▪ PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL ▪ GASTRONOMIA E PRODUTOS ENDÓGENOS ▪ INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ▪ SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA ▪ PERTENÇA COMUNITÁRIA 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ DESPOVOAMENTO E ENVELHECIMENTO ▪ FRAGILIDADE CÍVICA E FALTA DE MASSA CRÍTICA ▪ ACESSIBILIDADES ▪ DESVALORIZAÇÃO DA ATIVIDADE AGRÍCOLA ▪ FALTA DE INVESTIMENTO E LIDERANÇA POLÍTICA ▪ VULNERABILIDADE DA FLORESTA ▪ ESCASSEZ HÍDRICA ▪ EQUIPAMENTOS DE SAÚDE ▪ CLIENTELISMO/PEQUENOS PODERES 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ARTICULAÇÃO COM ESPANHA ▪ DIFERENCIAÇÃO / ESPECIFICIDADE TERRITORIAL ▪ MEDIDAS DE FIXAÇÃO E ATRAÇÃO ▪ DIGITALIZAÇÃO E ENERGIAS RENOVÁVEIS ▪ POTENCIAR LINHAS DE FINANCIAMENTO ▪ NOVOS MERCADOS DE CARBONO ▪ QUALIDADE AMBIENTAL DO TERRITÓRIO ▪ COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL ▪ QUALIDADE ▪ PROXIMIDADE ▪ GEOLOCALIZAÇÃO 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ LITORALIZAÇÃO E CENTRALIZAÇÃO POLÍTICA ▪ ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E PERDA DE BIODIVERSIDADE ▪ DESVANTAGENS COMPETITIVAS (DISTÂNCIA) ▪ DESORDENAMENTO DO TERRITÓRIO ▪ DESVALORIZAÇÃO DE PRODUTOS ENDÓGENOS ▪ DESPOVOAMENTO E PERDA IDENTITÁRIA ▪ DESINVESTIMENTO PÚBLICO ▪ PRESSÃO IMOBILIÁRIA ▪ GESTÃO INTERNACIONAL DO CAUDAL DO TEJO ▪ INCÊNDIOS

Entre os fatores **endógenos**, as *forças* mais destacadas foram os recursos naturais e marcas territoriais, tais como o património natural e cultural. A seguir, com relevo significativo, foram indicados a gastronomia e os produtos endógenos, sucedendo-se, ainda com alguma expressão, o papel das instituições de Ensino Superior, a segurança e qualidade de vida e o sentido de pertença à comunidade.

No sentido oposto, entre as *fraquezas*, surgem destacados os fenómenos do despovoamento e do envelhecimento, a falta de participação cívica e de massa crítica na região, seguindo-se, ainda com algum realce, as carências nas acessibilidades, a desvalorização da atividade agrícola e a percepção de falta de investimento e de liderança política na região.

Por sua vez, entre os fatores **exógenos**, sobressaem as *oportunidades* fronteiriças (articulação da região com Espanha), a diferenciação/especificidade territorial e as medidas de fixação e atração populacional. Seguem-se, ainda com alguma expressão, as oportunidades oferecidas pela digitalização e pelas energias renováveis, bem como as linhas de financiamento e os novos mercados de carbono em função da potencial qualidade ambiental do território.

Em contraponto, as *ameaças* mais destacadas pelos participantes prendem-se com as fortes dinâmicas de litoralização e centralização política prevalecentes no país, que continuam a descurar os territórios do interior. Seguem-se as alterações climáticas e a relacionada perda de biodiversidade, ou ainda as desvantagens competitivas provocadas pela interioridade.

Notas Finais

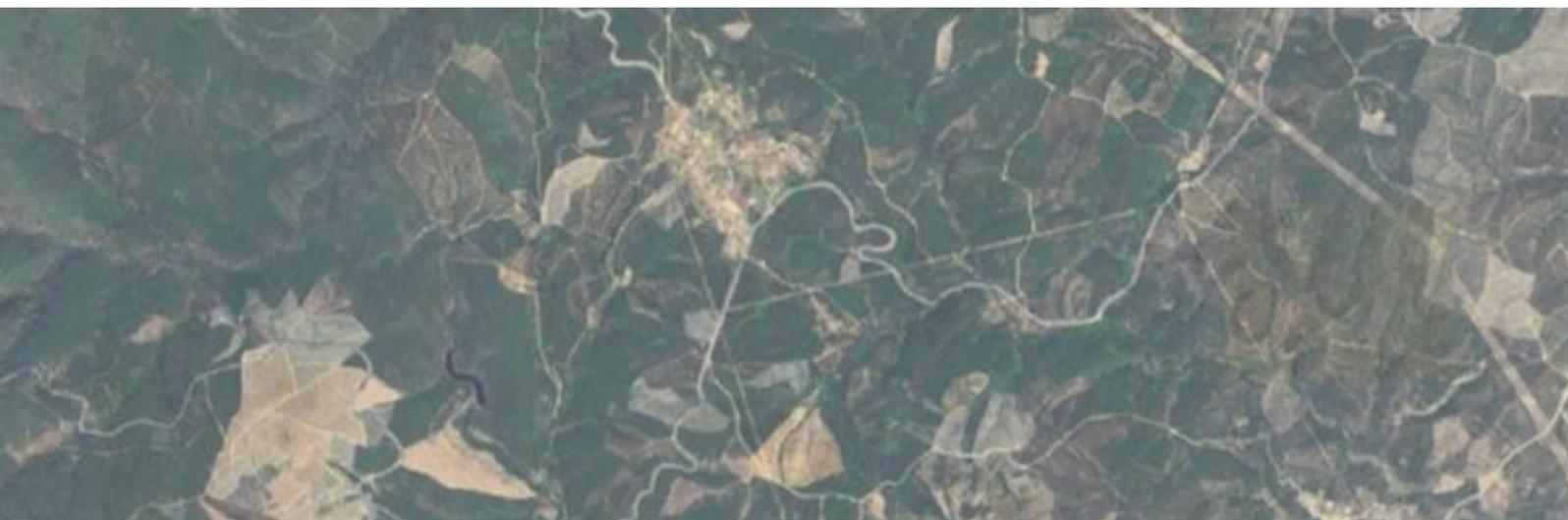
Do conjunto de contributos e reflexões da Sessão prospetiva realizada na Beira Baixa sublinham-se, por fim, algumas notas para futuro.

Desde logo, foi salientada a necessidade de delinear **estratégias que sejam participativas, claras, consequentes e consistentes no tempo**, sejam lideradas por municípios ou pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB). Foi também defendida uma **maior articulação entre as comunidades municipais e intermunicipais, universidades, e as empresas**, de forma a responder às necessidades, incluindo tecnológicas, com um foco na sustentabilidade e inovação.

Os ‘trunfos’ mais destacados na Beira Baixa são a sua riqueza de património, natural e cultural, e a sua proximidade com a Espanha, cujos potenciais estratégicos têm sido subaproveitados. Vários intervenientes destacaram a necessidade de preservar, dinamizar e comunicar efetivamente estas mais-valias “*para quem vive cá e para quem vem de fora*”, de forma a subverter o atual défice de participação cívica e de reflexão nesta matéria, incluindo sobre a execução das respetivas políticas municipais. Por sua vez, identificaram-se também lacunas transversais na oferta de emprego qualificado, habitação, serviços de saúde, transportes públicos e de infraestruturas de internet e telecomunicação. Neste contexto, os participantes identificaram soluções sistémicas para a capacitação das autarquias e poderes intermunicipais e regionais, **apelando para o reforço de políticas públicas nacionais em prol da coesão territorial e de medidas de cooperação transfronteiriça, cujos efeitos de sinergia acrescentarão dinamismo e massa crítica à sub-região.**

Numa reflexão prospetiva de um **ordenamento territorial sustentável**, especialistas e participantes defenderam uma **visão agroecossistémica e a criação de programas setoriais para os grandes regadios**, considerando o uso da água e os serviços de ecossistemas (incluindo o solo e a biodiversidade). Tais planos implicam não só a avaliação, o mapeamento e uma monitorização contínua, mas também estratégias colaborativas entre instituições e medidas de comunicação efetivas, que visem a mobilização e o envolvimento da população. No contexto das energias renováveis, identificou-se o potencial de instalação descentralizada e medidas que favoreçam a atribuição de benefícios públicos às comunidades energéticas, revertendo a tendência da produção industrial de energias renováveis em territórios naturais previamente protegidos e agrícolas, que têm danosos impactos paisagísticos e naturais.

De forma a consolidar o papel da CIMBB e fortalecer o trabalho conjunto entre instituições e municípios, sublinhou-se a importância da sua **proximidade às comunidades locais, assim como a necessidade de assegurar que o poder político local seja intransigente na defesa do interesse público, incluindo a qualidade ambiental e o património natural deste território.** É ainda de sublinhar a relevância de integrar, ouvir e mobilizar os atores-chave das comunidades locais, com destaque para os jovens e respetivas escolas, envolvendo-os nas medidas e soluções para os problemas identificados. Só através deste envolvimento dos atores nos processos de decisão se poderá construir confiança e cooperação para um futuro sustentável.



A [ODSlocal - Plataforma Municipal dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](https://odslocal.pt) é uma iniciativa que visa mobilizar os municípios e outras entidades relevantes para a concretização, ao nível local, da Agenda 2030 das Nações Unidas. Integra ações de capacitação local e um portal online dinâmico que permite visualizar e acompanhar os progressos e contributos de cada município em relação aos ODS.



Mobiliza para os ODS

Envolve decisores políticos e técnicos municipais



Contribui para visões do futuro

Define metas, indicadores e estratégias de ação



Monitoriza e cria indicadores

Garante robustez científica e orientações da ONU



Mapeia Boas Práticas e Projetos

Identifica projetos e práticas em prol dos ODS



Estimula parcerias e ação para os ODS

Potencia colaboração intra e intermunicipal



Valoriza e divulga a Agenda 2030

Destaca sucessos e contribui para sua replicação



ODSlocal
em
Números

137
Municípios
aderentes

151
Indicadores de
Referência

4 663
Boas Práticas
Municipais

1 608
Projetos locais

172 853
Visitantes
únicos

A Plataforma ODSlocal assenta numa parceria entre quatro entidades especializadas em sustentabilidade:



CNADS

Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável

Coordena o Projeto ODSlocal e contribui para a constituição de parcerias e projeção pública da Plataforma ODSlocal.



OBSERVA

Observatório de Ambiente, Território e Sociedade do ICS-ULisboa

Coordena os Indicadores de Referência, a divulgação da Plataforma para públicos diversificados, a dinamização de Sessões Prospetivas em territórios fronteiriços e co-coordena os Laboratórios Dinâmicos.



MARE

Centro de Ciências do Mar e do Ambiente

Atua na área da Governança e Literacia, com a co-coordenação dos Laboratórios Dinâmicos e a coordenação à escala local dos Laboratórios de Sustentabilidade e da exposição itinerante "ODS em Movimento".



2adapt

Serviços de Adaptação Climática

Responsável pela conceção e desenvolvimento do Portal ODSlocal; Sistemas de Observação da Terra, Infografias, interoperabilidade entre portais e apoio aos municípios.

Saiba mais sobre a adesão em <https://odslocal.pt/como-aderir>

Visite-nos

www.odslocal.pt

Contacte-nos

info@odslocal.pt